

Abordagem integrativa em cão com doença articular degenerativa - Relato de caso

Integrative approach in a dog with degenerative joint disease - Case report

Giovanna Zokner Gonçalves*, Luiza Prado Ricardo dos Santos Mariani, Luiz Guilherme Achcar Capriglione, Pedro Vicente Michelotto Junior

Programa de Pós-Graduação em Acupuntura Veterinária, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

*Correspondência: giovannazokner@hotmail.com

Resumo

A osteoartrite (OA) ou doença articular degenerativa (DAD) é uma das causas da redução da mobilidade e claudicação frequentemente observada na clínica de animais de companhia, provocando dor miofascial e podendo levar à paralisia de membros, dependendo da evolução da patologia. O diagnóstico é feito através dos sinais clínicos, exames ortopédicos, neurológicos e imagiológicos como radiografia. O tratamento pode ser feito com base em anti-inflamatórios, nos casos de dor crônica, medicamentos como tramadol e gabapentina e/ou cirurgia. A analgesia também pode ser obtida com laserterapia, termoterapia e acupuntura. A medicina integrativa é um conjunto de terapias com o objetivo de proporcionar melhora no quadro clínico dos pacientes e cura de patologias; entre elas estão a Medicina Tradicional Chinesa (MTC), medicina japonesa, aromaterapia, cromoterapia e ozonioterapia. O objetivo deste trabalho é demonstrar que o conjunto de terapias utilizado foi eficaz para a redução da dor miofascial e promoção da qualidade de vida de uma cadela geriátrica, acometida por uma doença crônica. Neste trabalho, estas terapias foram utilizadas durante o tratamento de uma cadela, de 14 anos, acometida por DAD avançada, com tetraparesia, alta dor miofascial e contratura muscular, além de outros sinais como alteração no ciclo do sono e emocional, polidipsia, tosse, lesões cutâneas em face e vocalização devido à dor. O diagnóstico da MTC foi obtido por anamnese, teste neurológico e palpação, além de inspeção de língua. Diagnosticou-se disfunções de *Qi*, *Xue*, *Yin* e *Yang* de rim, fígado, baço, pulmão e estômago. Ao total foram 15 sessões. As terapias utilizadas foram aromaterapia, *Gua Sha*, moxabustão cromoterapia, ozonioterapia, *Tuina*, craniopuntura (YNSA) e acupuntura. No início das sessões a paciente encontrava-se com rigidez articular e muscular; com o passar das sessões, obteve maior flexibilidade dos membros, regularizou o sono e o temperamento, reduziu a sede intensa e tosse, interagiu mais com o ambiente e passou a ter mais força muscular. De todas as terapias, as que obtiveram melhor resultado foram as que utilizaram fonte de calor, pressão na musculatura com massagens e/ou pressão rítmica e o agulhamento.

Palavras-chave: Canino. Doença articular degenerativa. Medicina Tradicional Chinesa.

Abstract

Osteoarthritis (OA) or degenerative joint disease (DJD) is one of the causes of reduced mobility and lameness frequently seen in small animal clinics, causing myofascial pain and possibly leading to limb paralysis, depending on how the condition develops. Diagnosis is made using clinical signs, orthopedic, neurological examinations and imaging tests such as radiography. Treatment can be based on anti-inflammatory drugs, in cases of chronic pain, drugs such as tramadol and gabapentin; and/or surgery. Analgesia can also be achieved with laser therapy, thermotherapy and acupuncture. Integrative medicine is a set of therapies aimed at improving the clinical condition of patients and curing pathologies; among them are Traditional Chinese Medicine (TCM), Japanese Medicine, Aromatherapy, Chromotherapy and Ozonotherapy. The aim of this study was to demonstrate that the combination of therapies was effective in reducing myofascial pain and promoting quality of life in a geriatric dog affected by a chronic disease. In this study, these therapies were used during the treatment of a 14-year-old dog affected by advanced DJD, with tetraparesis, high myofascial pain and muscle contracture, as well as other signs such as alterations in the sleep and emotional cycle, polydipsia, coughing, skin lesions on the face and vocalization due to pain. The TCM diagnosis was obtained through anamnesis, neurological testing and palpation, as well as tongue inspection. Qi, Xue, Yin and Yang dysfunctions of the kidney, liver, spleen, lung and stomach were diagnosed. There were 15 sessions in total. The therapies used were aromatherapy, Gua Sha, moxibustion, chromotherapy, ozonotherapy, Tuina, craniopuncture (YNSA) and acupuncture. At the beginning of the sessions, the patient had joint and muscle stiffness; as the sessions went on, she gained greater flexibility in her limbs, her sleep and temperament became more regular, her intense thirst and coughing were reduced, she interacted more with her environment and she gained more muscle strength. Of all the therapies, the ones that achieved the best results were those that used a heat source, pressure on the muscles with massages and/or rhythmic pressure and needling.

Keywords: Canine. Degenerative joint disease. Traditional Chinese medicine.

Introdução

A doença articular degenerativa (DAD), também chamada de osteoartrite ou osteoartrose (OA), é uma degeneração lenta e progressiva da cartilagem com ausência de inflamação e produção de osteófitos (Ma, 2006). Pode ser causada em geral por traumatismos ou microtraumatismos, classificada em primária e secundária (Libardoni et al., 2014). O diagnóstico é obtido através de anamnese minuciosa, exames neurológicos, ortopédicos e imagiológicos (Cardoso, 2020).

Em conjunto com a DAD e OA, há alterações posturais compensatórias que geram disfunção muscular. Além disso, a longo prazo ocorre atrofia muscular por desuso e inibição motora (Wall, 2014), resultando na diminuição da qualidade de vida. Ao ter o movimento diminuído e ativar outros músculos para compensação postural, alguns grupos musculares fatigam os músculos associados à articulação, levando à dor miofascial (Rychel, 2010). O manejo da dor, portanto, é essencial no tratamento. A analgesia pode

ser proporcionada com a administração de nutracêuticos, anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), tramadol, gabapentina e amitriptilina (Alves, 2022). Pode-se realizar intervenções cirúrgicas para prevenir ou retardar a progressão de OA, em conjunto com o fortalecimento muscular e articular através de fisioterapia (Alves, 2022). A analgesia também pode ser atingida com laserterapia, termoterapia e acupuntura (Rychel, 2010). Segundo Fry et al. (2014) e Shoen (2006), a DAD é uma doença que responde bem à ação da acupuntura.

Objetiva-se com o presente relato descrever o caso de uma cadela com DAD crônica e dor miofascial que obteve sucesso com a administração da medicina integrativa, através da implementação de técnicas diversas no tratamento oriental em conjunto com o alopático, baseado no diagnóstico na Medicina Tradicional Chinesa (MTC) e japonesa (MJ) de disfunção de Qi (energia), Xue (sangue), Yin e Yang.

Relato de caso

Um canino Cocker Spaniel, fêmea, com 14 anos de idade e 12 kg, foi atendido em domicílio em Curitiba, Paraná, com episódios de vocalização, sono agitado, acordava à noite, muita sede e aparentava ter dores e desconforto. Ela apresentava tetraparesia e já vinha sendo tratada com gabapentina 100 mg e prednisona 5 mg uma vez ao dia, para controle de dor crônica. Um ano antes foi submetida ao tratamento com acupuntura e fisioterapia por outro veterinário, devido à redução de deambulação, perda da motricidade do membro pélvico direito e alteração de postura, com suspeita de degeneração articular. Segundo os tutores, o quadro evoluiu rapidamente para tetraparesia após a interrupção das sessões de acupuntura e fisioterapia.

Pore volta de cinco meses antes da consulta foram realizados exame radiográfico de tórax, histopatológico e hemograma/bioquímico, devido às crises de tosse e desenvolvimento de massas generalizadas no corpo. De acordo com a mesma radiografia, havia a presença de degeneração costochondral e osteoartrose em ombros (Figura 1).

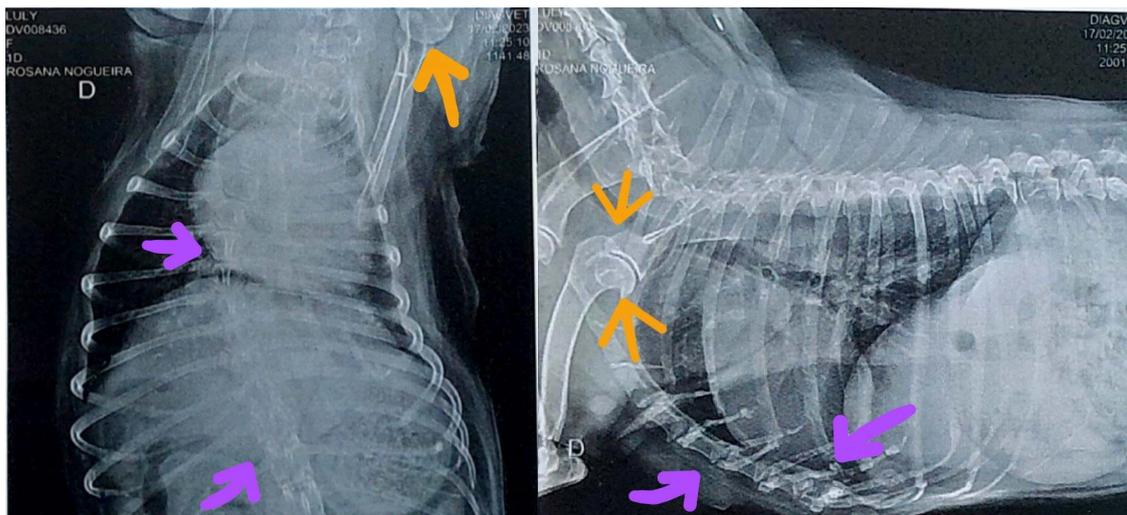


Figura 1 - Radiografia de cão de 14 anos diagnosticado com osteoartrite, mostrando espessamento e mineralização óssea em junção costochondral (setas roxas), degeneração e proliferação osteofítica em articulação escápulo-umeral (setas laranjas).

Ao exame clínico e neurológico, a paciente mostrou ter desconforto e dor articular em ombros e quadris, rigidez e espasmos musculares, além de pouca massa muscular. Possuía movimentação cervical, mas com lentidão; ao ficar em decúbito, posicionava todos os quatro membros em X devido à extensão dos membros anterior e posterior direitos e flexão dos esquerdos, em conjunto com o arqueamento da coluna (Figura 2). Ao realizar movimentos de flexão e extensão, identificou-se rigidez nas articulações escapulo-umeral e coxofemoral direitas e crepitação em articulações carpais, femoro-tíbio-patellares e tarsais direita e esquerda.

Durante a avaliação neurológica, a sensibilidade do tipo profunda em membros pélvicos e superficial em torácicos estavam presentes, a propriocepção estava ausente em todos os membros, e a paciente apresentava diminuição dos reflexos tricipital, patelar e tibial cranial. Os tutores optaram pelo tratamento com acupuntura em conjunto com o alopático para redução de dor e obtenção de qualidade de vida, devido à idade avançada da paciente.



Figura 2 - Posicionamento de cão de 14 anos com doença articular degenerativa e dor miofascial no primeiro dia de exame físico e anamnese, anterior ao desenvolvimento de protocolo terapêutico (A), e na primeira sessão, pré-atendimento (B).

Realizou-se exame físico segundo a MTC e MJ. Ao exame do pulso, este se apresentava profundo, rápido e tenso (em corda). Segundo os tutores, o animal tinha preferência por lugares frescos, e seus membros apresentavam-se frios. Os pelos apresentavam-se sem brilho, além de possuir a pele seca e a língua pálida e com pouca saburra. Durante a palpação abdominal (MJ), a área de vaso concepção (VC) 12 (epigástrica) apresentava-se quente e, segundo os tutores, a paciente tinha muita fome e muita sede, a ponto de acordá-los à noite para beber água.

O abdômen tinha muita tensão. A paciente possuía desconforto em área de VC12, VC14, rigidez em estômago (E)25 esquerdo e flacidez em E25 direito. Possuía secreção ocular constante, secreção em orelhas e tosse seca e prolongada. Seu temperamento era irritadiço e dominante, inquietava-se com facilidade, suspirava com frequência e possuía sono agitado, acordando entre as duas e três da manhã. Ao examinar os pontos de sensibilidade, os que mais se mostraram sensíveis foram bexiga (B)27 e B28.

No início do tratamento (durante a primeira sessão), observou-se que a paciente possuía mais sensibilidade, irritabilidade e evitava manipulação. Neste mesmo dia a temperatura em Curitiba estava em cerca de 10°C. Após providenciar aquecimento

externo (aquecedor) durante a sessão, estabeleceu-se o monitoramento das temperaturas nos dias de atendimento e, naqueles mais frios, providenciou-se o aquecimento até que a sensibilidade ao frio da paciente reduzisse. Segundo Alves (2022), a baixa temperatura influencia significativamente em casos de OA e DAD, estimulando a rigidez das articulações, tensão muscular derivada pela formação de pontos-gatilho, e conseqüentemente dor miofascial. A relação dos pontos utilizados, temperatura no dia da sessão, terapias e sessões estão no Anexo A.

As sessões de acupuntura e outras terapias foram organizadas de forma a serem acrescentadas as técnicas com o avançar das sessões. Em todas as sessões foram realizadas aromaterapia e terapia de relaxamento muscular, como *Gua sha*, Tuiná e *thermie*. Para o emocional e equilíbrio geral, administrou-se cromoterapia nas cores azul e verde.

A acupuntura foi realizada com agulhamento seco ou aquecida com moxa bastão, com média de sete pontos em cada sessão, com o restante estimulado com moxabustão ou acupressão. Os pontos submetidos à moxabustão eram estimulados com *Biwakyu* com moxa cigarete ou moxa bastão. Os pontos selecionados para craniopuntura (YNSA) foram estimulados com agulhamento seco ou acupressão.

Os meridianos selecionados foram estimulados com técnicas de pressão com o martelo de Manaka ou calor com o *Ontake* ou moxa bastão. Pontos “vivos” ou sensíveis, localizados fora dos meridianos, foram estimulados com agulhamento ou martelo de Manaka ou acupressão. As lesões em região rostral e labial foram tratadas com óleo ozonizado, administrado após limpeza com soro fisiológico.

Na primeira sessão, optou-se por realizar somente o ponto *Yin Tang* e o *Gua Sha*, juntamente com aromaterapia, com óleo essencial de lavanda. A paciente estava vocalizando muito no início, com muita rigidez muscular em membros pélvicos (MP) e membros torácicos (MT), relaxando gradualmente durante a sessão. Após o tratamento, à noite, alimentou-se normalmente e conseguiu dormir sem se agitar.

Na segunda sessão, ainda agitada, porém com menos rigidez muscular em MP e MT, apresentou bastante relaxamento durante a terapia com o *Gua Sha* e moxabustão com o bastão nos pontos escolhidos. Na terceira sessão, os MP e MT estavam menos frios do que nas outras duas sessões, apesar do desconforto e inquietação no início da sessão. Na sequência de sessões, percebeu-se uma melhora gradativa. A paciente não aparentava desconforto constante e dor miofascial, a postura ficou mais relaxada e não formava mais

pontos gatilhos e bandas de tensão, além de não ter o arqueamento lombar. A partir da sexta sessão, tentava levantar mais a cabeça e o tronco com o apoio do cotovelo. Na sétima sessão, iniciou-se a aplicação de ozônio nas lesões faciais. Na oitava sessão, a paciente conseguia ter mais firmeza sozinha, após a tutora colocá-la em posição, para se alimentar e beber água (Figura 3).



Figura 3 - Cão com doença articular degenerativa após o tratamento com medicina integrativa, de 15 sessões. Posição na qual a paciente conseguia ficar para beber água (A) e se alimentar (B).

Na décima primeira sessão, as lesões estavam totalmente cicatrizadas. A partir da décima terceira sessão, a secreção ocular reduziu consideravelmente e a paciente interagia mais com o ambiente. Na décima quinta sessão, movimentava a cabeça amplamente para ambos os lados, tentava se apoiar com o ombro direito, demonstrou possuir sensibilidade superficial em MP e todos os membros estavam quentes, sem dor miofascial em dorso e membros. Para tonificação de rim, foram prescritos os fitoterápicos *Chai Hu Shu Tang*, *Jin Gui Shen Qi Wen*, *Liu Wei Di Huang Wan* e *Huan Shao Dan*, solução alcoólica, 20 gotas, duas vezes ao dia de cada, e *Qi, Xue* para harmonização de fígado e baço, de acordo com Lobo Jr (2012).

Discussão

Ao exame clínico, a paciente mostrou ter dor muscular, com muitos pontos-gatilho e bandas tensão, configurando dor miofascial por osteoartrite (Egger et al., 2013; Alves, 2022). Ao exame do pulso, este se apresentava rápido, profundo e em corda, o que pode ser indicativo de dor (Schwartz, 2018; Cruz et al., 2018). Segundo os tutores, o animal tinha preferência por lugares frios e tinha os membros frios, levando a acreditar que ela tivesse uma deficiência de *Yin*, *Yang* e/ou *Qi* de rim, de acordo com os sinais apresentados por Xie e Preast (2012) e Lobo Jr (2012). Na observação dos pelos e língua, estes estavam sem brilho e aquela pálida e sem saburra, sugerindo deficiência de *Qi* e *Xue*, pois eles têm a função de nutrir e umedecer todos os tecidos, como confirmam Xinnong (1999), Shoen (2006) e Xie e Preast (2012).

Na MTC, as doenças musculoesqueléticas e osteoarticulares como artrite reumatoide, neuralgias ciáticas, osteoartrite e DAD podem ser classificadas como síndromes *Bi* (*Bi Zheng*): estagnação de *Qi*, que impede o fluxo nos meridianos e musculatura através de patógenos externos, como frio e umidade (Xinnong, 1999). No caso da paciente deste relato, que era *Bi* óssea, em dias mais frios havia um incômodo maior no início da sessão pela rigidez muscular e articular.

Em conjunto com os outros sinais clínicos e com a teoria dos órgãos *Zang Fu* da MTC, a paciente tinha os padrões de calor no estômago, deficiência de *Qi* do baço, rim e pulmão, estagnação/ deficiência de *Qi* e *Xue* do fígado e deficiência de *Yin/Yang* do rim (Xinnong, 1999; Lobo Jr, 2012).

De acordo com a MTC, cada órgão/movimento interfere em outros e vice-versa. A paciente apresentava rigidez e dor muscular, circulação sanguínea prejudicada, secreção ocular, tosse seca e rouca, irritabilidade e digestão lenta, corroborando o ciclo de síndromes energéticas nos órgãos *Zang Fu* (rim, fígado, baço, pulmão e estômago).

Os pontos utilizados na acupuntura e as terapias usadas no tratamento foram de acordo com as síndromes que a paciente apresentou. Os pontos mais utilizados foram VC12, VC8, VC6, rim (R)3, E36, B23, intestino grosso (IG)11, intestino delgado (ID)3, fígado (F)3 e vesícula biliar (VB) 34. Os outros pontos que foram utilizados estão descritos no Anexo B.

Os pontos de VC (12, 8 e 6) foram escolhidos respectivamente para tonificar o *Qi* do baço/estômago, tonificar o *Qi* original (*Jing*) e fortalecer o *Yang* geral do corpo; R3

para aumentar a energia renal e por ser ponto fonte (Kim, 2022); E36 para tonificar o *Qi* e *Xue*; B23 por ser o ponto *shu* de associação do órgão rim, para tonificá-lo; IG11, ponto de resfriamento do sangue e eliminação de umidade e calor (Kim,2022); ID3 para eliminar vento e tonificar o meridiano vaso governador (Maciocia, 2021); F3 por ser ponto fonte do fígado e eliminar o *yang* do fígado (estagnação); VB 34 por ser ponto mestre terra do meridiano vesícula biliar e ser ponto de influência dos tendões (Shoen, 2006; Kim, 2022).

Observou-se que com o calor a paciente se sentia mais confortável e com menos dor em musculatura e articulações. A moxabustão aumenta o fluxo de *Qi* e *Xue* nos meridianos e colaterais, revigora o *Yang Qi* e potencializa o fluxo em casos de estagnação de *Qi* (Xie e Preast, 2012). Na maioria das sessões, portanto, implementou-se a moxabustão em várias modalidades. Com o progresso do quadro clínico foram prescritos fitoterápicos com o intuito de nutrir o organismo, especificamente para contrapor a síndrome *Bi* óssea, indicados para complementar o tratamento de acupuntura (Lobo Jr, 2012).

Conclusão

Para casos articulares muito crônicos e com dor miofascial, o tratamento em conjunto das medicinas chinesa e japonesa, além de outras terapias, pode ser uma das formas do manejo da dor em quadros avançados de doenças articulares degenerativas e osteoartrites, em adição ao tratamento convencional medicamentoso. A medicina integrativa, em conjunto com a alopática, também auxilia em outros distúrbios e sinais que são obscurecidos pela patologia mais grave. Neste caso, ocorreu o alívio da dor, redução do processo inflamatório em vários locais e da rigidez articular, além da regulação do sono, da polidipsia, da respiração e do emocional, promovendo uma melhor qualidade de vida em uma paciente geriátrica.

Referências

Alves SCR. Dor miofascial no cão com doença degenerativa articular [tese]. Évora: Universidade de Évora; 2022. 95 p.

Cardoso, Lúcia C. Avaliação Dos Sinais E Estadiamento De Cães Com Osteoartrite Através Do Protocolo Coast.2020. 90 P. Dissertação (Mestrado Integrado Em Medicina Veterinária). Universidade De Lisboa, Portugal. Lisboa, 2020.

Cruz HPP, Ribeiro JCC, Mello MLV. Avaliação dos efeitos da acupuntura na saúde e no bem estar de animais de companhia. Rev JOPIC. 2018;1(3):36-43.

Fry LM, Neary SM, Sharrock J, Rychel JK. Acupuncture for analgesia in veterinary medicine. Top Companion Anim Med. 2014;29(2):35-42.

Kim CH. Atlas de acupuntura veterinária: cães e gatos. 2 ed. Pilar do Sul: Choo Hyung Kim; 2022. 250 p.

Libardoni RN, Serafini GMC, Oliveira C, Schimites P, Granja BM, Bäumer S, et al. Doenças ortopédicas dos membros torácicos em cães atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Santa Maria: estudo retrospectivo (2004-2013). Medvet Rev Cien Med Vet. 2014;12(40):1-637.

Lobo Jr JES. Acupuntura na prática clínica veterinária.1 ed. São Caetano do Sul: Interbook; 2012. 407 p.

Ma YT, Ma M, Cho ZH. Acupuntura para controle da dor: um enfoque integrado. 1 ed. São Paulo: Roca; 2006. 368 p.

Maciocia G. Os fundamentos da Medicina Chinesa. 3 ed. Rio de Janeiro: Roca; 2021. 987 p.

Rychel JK. Diagnosis and treatment of osteoarthritis. Top Companion Anim Med. 2010;25(1):20-5.

Schwartz C. Quatro patas cinco direções. Um guia de medicina chinesa para cães e gatos. São Paulo: Ícone; 2018. 470 p.

Shoen AM. Acupuntura veterinária: da arte antiga à medicina moderna. 2 ed. São Paulo: Roca; 2006. 604 p.

Wall R. Introduction to myofascial trigger points in dogs. Top Companion Anim Med. 2014;29(2):43-8.

Xie H, Preast V. Medicina veterinária tradicional chinesa: princípios fundamentais. 1 ed. São Paulo: MedVet; 2012. 640 p.

Xinnong C. Acupuntura e moxibustão chinesa. 1 ed. São Paulo: Roca;1999. 414 p.

ANEXO A

Relação de pontos/ regiões tratados, terapias e sessões. Meridianos tratados: rim (R), bexiga (B), pericárdio (PC), vesícula biliar (VB), vaso governador (VG), estômago (E), baço-pancreas (BP), fígado (F), intestino grosso (IG), intestino delgado (ID) e vaso concepção (VC)

Sessões	Temp. Dia	Pontos utilizados/Regiões tratadas	Métodos/Terapias usadas
04/07/23	9-18 C°	<i>Yin Tang</i> , fâscias musculares.	Aromaterapia, gua sha, Acupuntura, aquecimento externo.
07/07/23	11-24 C°	<i>Yin Tang</i> . R3, VC8, B23, B18, B27. Fâscias musculares.	Aromaterapia, gua sha, acupuntura, moxa bastão.
17/07/23	11-15 C°	<i>Yin Tang</i> . PC6, VB34, R3, <i>Bai Hui</i> , VC8, B18. Fâscias musculares.	Aromaterapia, gua sha, acupuntura, moxa bastão, aquecimento externo.
19/07/23	10-12 C°	<i>Yin Tang</i> . Meridianos VG e B. VC12, VC6, B15, B20, E36, VB34. Fâscias musculares.	Aromaterapia, gua sha, acupuntura, moxa bastão, aquecimento externo.
21/07/23	13-20 C°	<i>Yin Tang</i> . Meridianos VG e B. VC12, VC6, B15, B20, E36, F3. Fâscias musculares.	Aromaterapia, gua sha, acupuntura, moxa bastão.
25/07/23	15-25 C°	<i>Yin Tang</i> . Meridianos VG e B. VC12, VC6, B15, B20, <i>Bai Hui</i> , R3, BP6, <i>Ba Feng</i> , <i>Wei Jian</i> . Pontos Básicos D, H e I. Fâscias musculares.	Aromaterapia, gua sha, acupuntura, moxa bastão, YNSA.
27/07/23	14-20 C°	<i>Yin Tang</i> . Meridianos VG e B. VC12, VC6, BP14, B13, B20, <i>Bai Hui</i> , R3, BP6, E40, <i>Ba Feng</i> . Pontos Básicos D, H e I. Lesões faciais. Fâscias musculares.	Aromaterapia, gua sha, acupuntura, moxa bastão, YNSA, ozonioterapia (óleo).
29/07/23	10-15 C°	<i>Yin Tang</i> . Meridianos VG e B. VC12, VC6, B13, B20, B23, <i>Bai Hui</i> , VG14, R3, BP6, E40, VB39, <i>Ba Feng</i> . Pontos Básicos D, H e I. Lesões faciais. Fâscias musculares.	Aromaterapia, tuiná, acupuntura, moxa bastão, YNSA, ozonioterapia(óleo), aquecimento externo.
01/08/23	8-25 C°	<i>Yin Tang</i> . Meridianos VG e B. <i>Bai Hui</i> , B40, B41, B13, BP6, R3, R1, PC8, E40, E36, <i>Ba Feng</i> . Pontos Básicos D, H e I. Lesões faciais. Fâscias musculares.	Aromaterapia, cromoterapia (verde), tuiná, acupuntura, moxa bastão, moxa biwakyu, YNSA, ozonioterapia (óleo).
03/08/23	9-25 C°	<i>Yin Tang</i> . Chakra frontal. Meridianos VG e B. VC14, VC6, B40, B20, B23, VG14, <i>Bai Hui</i> , <i>Ba Feng</i> , B43, BP6, R3, R1, PC8, E40, E36, IG4, IG11, ID3, B54. Pontos Básicos D, H e I. Lesões faciais. Fâscias musculares.	Aromaterapia, cromoterapia(azul), tuiná, acupuntura aquecida, moxa bastão, moxa biwakyu, YNSA, ozonioterapia (óleo).
05/08/23	11-26 C°	<i>Yin Tang</i> . Chakra frontal. Meridianos VG e B. VC14, VC6, B40, B20, B23, VG14, <i>Bai Hui</i> , <i>Ba Feng</i> , B43, BP6, R3, R1, PC8, E40, E36, IG4, IG11, ID3, B54, VB34, F3, VC17. Pontos Básicos D, H e I. Fâscias musculares.	Aromaterapia, cromoterapia (azul), tuiná, acupuntura aquecida, moxa bastão, moxa biwakyu, YNSA.
12/08/23	14-17 C°	<i>Yin Tang</i> . Meridiano B. <i>Bai Hui</i> , B11, VG14, B20, B23, B27, B28, B24, PC8, R1, R3, BP6, E36, E40, VB34, ID3, F3, VC12, VC6, VC8, VC17, IG10, IG11, IG4, B40. Pontos Básicos D, H e G. Fâscias musculares.	Aromaterapia, tuiná, acupuntura, moxa bastão, ontake, YNSA.

17/08/23	15-26 C°	<i>Yin Tang</i> . B62, ID3, B11, B15, B23, B20, B27, B28, B24, B26, B40, VG20, VG14, TA5, VC6, VC8, VC12, <i>Bai Hui</i> , BP6, BP10, VB34, VB39, E36, B43, IG10, IG11, IG4, PC8, R3, R1. Pontos Básicos D, H e G. Pontos "vivos" em ombro. Fâscias musculares.	Aromaterapia, tuiná, thermie, acupuntura aquecida, moxabustão biwakyu, YNSA.
19/08/23	13-21 C°	<i>Yin Tang</i> . B11, B17, B18, B23, B40, <i>Bai Hui</i> , VG4, BP6, BP10, R3, B57, VB34, VB39, E40, VC3, VC12, VC4, IG11, ID3, F3, E36. Pontos "vivos" em C2-C3 e ombro. Fâscias musculares.	Aromaterapia, thermie, tuiná, acupuntura, moxa biwakyu.
21/08/23	12-27 C°	<i>Yin Tang</i> . Pontos ativos em meridiano B: B11, B23, B54; meridiano R: R3. B11, B17, B18, B23, B40, <i>Ba Feng</i> , B43, E36, <i>Bai Hui</i> , VC12, VC4, VC3, R1, R3, B60, B62, ID3, VB39, VB34, BP6, F3, VG4, IG11, IG4, PC8, B57. Pontos Básicos A, B, D, H, I, G. Pontos "vivos" em ombro. Fâscias musculares.	Aromaterapia, thermie, cromoterapia (verde), Manaka, tuiná, acupuntura aquecida, moxa biwakyu, acupressão, YNSA

ANEXO B

Relação de pontos e funções

Ponto	Função
B18	Ponto de associação <i>shu</i> -dorsal do Fígado. Doenças hepáticas, doenças da vesícula biliar, desordens oculares, hipertensão, epilepsia, irritabilidade, doenças do disco intervertebral toracolombar.
B27	Ponto de associação <i>shu</i> -dorsal do Intestino Delgado. Dor abdominal, diarreia, incontinência urinária, hematúria, dor lombossacral.
PC6	Ponto <i>Luo</i> -conexão do canal do PC, ponto Mestre do tórax e abdome cranial, ponto de confluência do canal <i>Yin-wei</i> .
B15	Ponto de associação <i>shu</i> -dorsal do Coração. Desordens cardíacas, dor torácica, arritmias cardíacas, desordens do sono, distúrbios do <i>shen</i> , disfunção cognitiva.
BP6	Ponto Mestre do abdômen caudal e trato urogenital (cruzamento dos três <i>Yin</i>); ponto de intersecção dos canais BP, F e R. Tonifica <i>Yin</i> e <i>Xue</i> , diarreia, secreção genital, promove o parto, infertilidade, paresia ou paralisia de membros pélvicos, impotência, ciclo estral anormal, hérnia, incontinência urinária, desordens do sono, deficiência de <i>Yin</i> .
<i>Wei Jian</i>	Elimina calor, insolação, choque, dor abdominal, paresia ou paralisia da cauda, fraqueza de membros pélvicos.
<i>Yin Tang</i>	Ansiedade e inquietação.
<i>Bai Hui</i>	Deficiência de <i>Yang</i> , paresia ou paralisia de membros pélvicos, dor lombossacral, doença do disco intervertebral lombossacral, dor na articulação coxofemoral, dor abdominal e diarreia.
<i>Ba Feng</i>	Paresia ou paralisia dos membros.
BP14	Dor abdominal, diarreia, tosse.
B13	Ponto de associação <i>shu</i> - dorsal do Pulmão. Tosse, dispneia, pneumonia, bronquite, congestão nasal, deficiência de <i>Yin</i> , febre baixa, vento-calor, vento-frio.
R1	Ponto Poço- <i>Jing</i> (madeira). Ponto de sedação para padrões de excesso (ponto filho). Coma, status epilepticus, insolação, faringite, constipação, disfonia, disúria, incontinência urinária.
PC8	Ponto Manancial- <i>Ying</i> (fogo), ponto horário. Distúrbios do <i>shen</i> , epilepsia, estomatite, gengivite, halitose, vômito, dor torácica, doenças febris.
E40	Ponto <i>Luo</i> do canal do E, ponto de influência da fleuma. Obesidade, lipoma, prurido, umidade calor na pele, tontura, fleuma, edema, constipação, epilepsia, paresia ou paralisia dos membros pélvicos.
VG14	Ponto de intersecção do VG com seis Canais <i>Yang</i> . Elimina calor, deficiência de <i>Yin</i> , febre, tosse, dispneia, dor cervical, doença do disco intervertebral, dermatite, epilepsia, imunodeficiência.
B43	Distúrbios do <i>shen</i> , ansiedade.
IG4	Ponto Mestre de face e boca, ponto Yuan. Secreção e congestão nasal, epistaxe, paralisia facial, afecções dentárias, faringite, tendinite, febre, imunodeficiência, lúpus, doenças dermatológicas imunomediadas, síndromes gerais da dor,
B54	Ponto Mestre dos membros pélvicos. Dor e osteoartrite na articulação coxofemoral, paresia ou paralisia dos membros pélvicos, claudicação e atrofia muscular, desordens perineais, disúria.
VC17	Ponto <i>Mu</i> (alarme) do Pericárdio, ponto de intersecção dos canais do BP, R, ID e TA. Tosse, dor no tórax, vômito, mastite, agalaxia. Tonifica o <i>Qi</i> , principalmente do Coração e Pulmão.
B28	Ponto de associação <i>shu</i> -dorsal da Bexiga. Disúria, incontinência urinária, diarreia, constipação, dor lombossacral.
B24	Ponto "Mar do <i>Qi</i> ". Deficiência de <i>Qi</i> , doença do disco intervertebral toracolombar, dor abdominal, doenças uterinas, diarreia, hemorragia.

B26	Portão do <i>Qi Yuan</i> (Fonte). Deficiência de <i>Yang</i> e <i>Qi</i> , impotência, incontinência urinária, diarreia, dor abdominal, dor lombossacral.
VG20	Ponto de intersecção dos canais do VG e B. Ponto de sedação, distúrbios do <i>shen</i> , epilepsia, desordens do sono, prolapso anal.
TA5	Ponto <i>Luo</i> do canal TA, ponto de confluência do Canal <i>Yang-wei</i> . Deficiência de <i>Wei Qi</i> , claudicação dos membros torácicos, febre, conjuntivite, otite, dor cervical, doença do disco intervertebral, dor no carpo. Síndrome <i>Bi</i> .
BP10	"Mar do <i>Xue</i> ". Deficiência de <i>Xue</i> , calor no sangue, estagnação de <i>Xue</i> , calor tóxico, febre, prurido, ciclo estral anormal, paresia ou paralisia de membros pélvicos.
VB39	Ponto de Influência da Medula. Desordens neurológicas, desordens hematopoéticas (deficiência de <i>Xue</i>), dor cervical, doença do disco intervertebral, paresia ou paralisia de membros pélvicos, dor torácica, faringite, desordens anais e perinais, colecistite.
IG10	Ponto "Tres Léguas" do membro torácico. Deficiência de <i>Qi</i> , imunodeficiência, vento-calor, prurido, imunorregulação, diarreia, dor abdominal, claudicação e paresia ou paralisia de membros torácicos, dor no cotovelo, odontalgia, gengivite, estomatite, fraqueza dos membros pélvicos, fraqueza generalizada.
B57	Fraqueza generalizada, dor nos membros pélvicos, constipação, dor no coxim.
VC4	Ponto <i>Mu</i> do Intestino Delgado. Ponto de intersecção do VC com os seis canais <i>Yin</i> .
B11	Ponto de Influência dos ossos; ponto de encontro dos canais ID, B, TA, BV e IG. Osteoartrite, doença do disco intervertebral, dor cervical, dor toracolombar, dor no ombro, claudicação do membro torácico, tosse, febre.
B17	Ponto de Influência do <i>Xue</i> ; ponto de associação shu-dorsal do diafragma. Deficiência de <i>Xue</i> , deficiência de <i>Yin</i> , vômito, regurgitação, náusea, tosse, dispneia, febre baixa.
VC3	Ponto <i>Mu</i> da Bexiga, ponto de intersecção dos canais VC, R, BP e F. Disúria, incontinência urinária, doença renal crônica, impotência, hérnia, infertilidade.
B60	Ponto Rio- <i>Jing</i> (Fogo). Epistaxe, doença do disco intervertebral, dor cervical, dor toracolombar, dor no tarso, epilepsia, distocia, hipertensão.
B62	Ponto de confluência do canal extraordinário <i>Yang-qiao</i> . Ataxia e fraqueza de todos os quatro membros, fraqueza e ataxia dos membros pélvicos, desordens do sono, desordens oftálmicas.
B20	Ponto de associação do Baço- Pâncreas e tem a função de nutrir e harmonizar o <i>Qi</i> e <i>Xue</i> .
VG4	Deficiência de <i>Yang</i> , diarreia por deficiência de <i>Yang</i> , impotência, ciclo estral irregular, diarreia, dor toracolombar, doença do disco intervertebral.
Ponto Básico A	Cabeça, vertebrae cervicais, ombros.
Ponto Básico B	Vertebrae cervicais, ombro, articulação escapuloumeral, escápula.
Ponto Básico D	Vertebrae lombares, membro pélvico.
Ponto Básico H	Região lombar (ponto extra).
Ponto Básico I	Região lombar (ponto extra).
Ponto Básico G	Joelhos (G1 medial, G2 frontal, G3 lateral da patela).